

Boletim Conjuntural Semana 05/2025 – 30 de janeiro de 2025

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Com colheita chegando ao fim, a produção da primeira safra de feijão foi reavaliada para cima no Paraná. A estimativa é de que ao final dos trabalhos a produção totalize 341,7 mil toneladas em 169,2 mil hectares, nesta safra também conhecida como “de verão” ou “das águas”. Se confirmado, obteremos mais que o dobro da produção em uma área 57% maior que a semeada neste mesmo período em 2024, quando colhemos 160,4 mil toneladas em 107,8 mil hectares. Apesar de problemas pontuais em regiões de menor expressividade, as produtividades foram ótimas na região Sul, onde se concentra 74% da safra das águas. O destaque foi a região dos Campos Gerais, que tem grande parte dos municípios no Núcleo Regional de Ponta Grossa. Este regional informou uma produtividade de 2.378 kg/ha, um valor que só pode ser atingido em função de investimento em tecnologia aliada a uma condição climática excepcional, tendo em vista o ciclo curto da cultura. Atualmente, a produtividade média paranaense está estimada em 2.020 kg/ha, a segunda melhor

já verificada na safra de verão, atrás dos 2.075 kg/ha produzidos no ciclo 19/20.

Por outro lado, esta grande oferta momentânea está impactando nos preços, que recuaram. Os valores atuais recebidos pelos produtores fazem com que muitos tenham desistido do plantio da segunda safra de feijão, também conhecida como “da seca”. A área desta está parcialmente semeada (25%) e deve totalizar 365,8 mil hectares, um recuo de 16% em relação à área plantada em 2024 neste período. Na estimativa de dezembro, este recuo era calculado em 11%. As lavouras apresentam boas condições e podem totalizar 666,8 mil toneladas caso o clima se mantenha favorável ao longo dos próximos meses, sendo muito baixa a probabilidade de superar as 674,4 mil toneladas obtidas na segunda safra de 2024.

CEBOLA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A safra 2024/2025 das cebolas está encerrada em nosso estado. Foram colhidas 131,7 mil toneladas (t), 51,8% superior à estação anterior quando se colheu 88,8 mil t da aliícea; assim os 924,0 hectares (ha) que estavam no solo na terceira semana de dezembro/24, com celeridade foram

Boletim Conjuntural Semana 05/2025 – 30 de janeiro de 2025

extraídos. O tempo seco na virada do ano contribuiu para a evolução rápida das colheitas, observado somente em duas outras safras na década passada, pois tende a se estender até o final do verão.

A região de Guarapuava respondeu com 47,6% das colheitas nos campos de cebola paranaenses, seguida por Curitiba (26,1%) e Irati (17,0%), perfazendo 90,8% dos volumes.

Foram comercializadas pelos agricultores até a semana anterior próxima cerca de 92,5 mil t de cebolas, correspondendo a 70,3% das 131,7 mil t colhidas, com os preços aquém do esperado. O cebolicultor paranaense recebeu R\$ 18,99/sc20kg em dezembro último, quando em novembro/24 praticou-se R\$ 21,29/sc20kg, uma redução de 10,8%; em dezembro/23 a cotação foi de R\$ 59,06/sc20kg, representando uma redução de 67,8%.

No atacado (CEASAS/PR - Curitiba) os preços nesta semana de janeiro para a cebola pera nacional estão 53,3% menores que na primeira semana de janeiro passado (Jan/24 R\$ 75,00/sc20kg – 27Jan25 R\$ 35,00/sc20kg).

O varejo precificou o quilograma neste mês corrente em R\$ 3,18, cerca de

37,6% abaixo dos nominais R\$ 5,10/kg de janeiro último.

O produtor rural optará por escalonar as vendas das 39,2 mil t em sua posse, pois o excesso de cebolas na atual safra em todo o país contribuiu para os preços baixos em todos os elos da cadeia.

SOJA

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A produção de soja foi reavaliada para 21,3 milhões de toneladas, uma quebra de quase 1 milhão de toneladas sobre as expectativas iniciais deste Departamento de Economia Rural. Esse número é particularmente frustrante quando observadas as ótimas condições de lavoura apresentadas até meados de dezembro, as quais indicavam que a safra poderia estabelecer um novo recorde de produção para a cultura. O recuo é de 4% em relação à expectativa de 22,3 milhões para esta safra, ainda que a produção supere em 15% as 18,5 milhões de toneladas obtidas em 2024. As regiões mais afetadas são a Oeste, Noroeste e Centro-Oeste, onde, além das chuvas neste último mês não serem totalmente homogêneas, as altas temperaturas geraram uma

Boletim Conjuntural Semana 05/2025 – 30 de janeiro de 2025

evapotranspiração mais intensa aumentando o déficit hídrico, especialmente nas terras mais arenosas ou rasas.

A colheita chegou a 18% da área de 5,77 milhões de hectares, com produtividades médias obtidas até o momento de 134 sacas por alqueire (55 sacas/ha), mas com disparidades grandes entre áreas próximas. A colheita está concentrada atualmente nas regiões mais problemáticas, especialmente no Regional de Toledo, onde atingiram 84% da área. Porém a evolução dos trabalhos deve trazer melhores resultados, especialmente na região Sul do estado, onde as produtividades ainda devem se aproximar de 160 sacas por alqueire (66 sacas/ha).

As perdas de produtividade também têm sido acompanhadas de recuos nos preços, aumentando a angústia dos produtores. A última cotação do ano anterior (19/12/24) indicava preços de balcão de R\$ 127,57 por saca, em média, enquanto a cotação do dia 29/01/2025 aponta média de R\$ 117,83, um recuo de 8%. Apesar das cotações internacionais apresentarem valorização neste período, a correção do câmbio após atingir valor recorde e a entrada da safra têm pressionado as cotações internamente.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

No segundo semestre de 2024, o Paraná atingiu um marco histórico ao exportar, pela primeira vez, mais de cem mil toneladas de carne suína em um semestre. De julho a dezembro de 2024 foram enviadas ao exterior 104,3 mil toneladas de carne suína, um aumento de 19,2% (ou 16,8 mil toneladas) em relação ao recorde anterior de 87,5 mil toneladas, alcançado no segundo semestre de 2023.

Esse crescimento nas exportações, em comparação com o mesmo período de 2023, foi impulsionado pela expansão das vendas para importantes parceiros comerciais, como: Uruguai (+17,8% ou 2,4 mil t), Vietnã (+40,8% ou 4,3 mil t), Singapura (+5,8% ou 781 t), Argentina (+386,2% ou 7,9 mil t), Cuba (+17,7% ou 279 t) e Libéria (+36,3% ou 422 t). Além disso, houve abertura de novos mercados, como Filipinas (+10,2 mil t) e República Dominicana (+2,2 mil t).

O aumento expressivo das exportações para a Argentina colocou o país em maior evidência no ranking dos principais destinos da carne suína paranaense. Em dezembro de 2024, a

Boletim Conjuntural Semana 05/2025 – 30 de janeiro de 2025

Argentina se destacou, pela primeira vez, como o principal destino mensal, com a aquisição de 2,9 mil toneladas. Esse posto, tradicionalmente ocupado por Hong Kong, foi assumido pela Argentina no referido mês, enquanto Hong Kong ficou em segundo lugar, com a importação de 2,5 mil toneladas.

Embora as exportações para a Argentina tenham apresentado um aumento significativo, é importante ressaltar que o país está retomando suas compras de carne suína do Paraná após uma queda substancial nas importações. No segundo semestre de 2023, as exportações para a Argentina registraram uma redução de 72% (ou 5,3 mil toneladas) em relação ao mesmo período de 2022. Em contrapartida, no segundo semestre de 2024, com 9,98 mil toneladas exportadas para a Argentina, o Paraná superou as 7,3 mil toneladas exportadas no mesmo período de 2022, embora ainda esteja abaixo das 12,3 mil toneladas enviadas em 2021.

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Segundo a pesquisa de preços recebidos pelo produtor elaborada pelo Deral, na última semana o pecuarista recebeu R\$ 2,75 por litro de leite posto na indústria. Mesmo apontando para uma queda, em comparação com a média recebida em dezembro, o preço segue sustentado em patamares mais saudáveis para o produtor do que há um ano.

No varejo paranaense, 2025 começou com uma discreta queda nos preços dos principais derivados lácteos. O leite longa vida ficou, em média, 2,30% mais barato do que em dezembro, enquanto o leite pasteurizado e a manteiga caíram 0,91% e 1,64% respectivamente. Por outro lado, no acumulado dos últimos 12 meses a situação se inverte e observa-se altas de 21%, 11% e 9% para os mesmos produtos.